

**ATA DE REUNIÃO Nº 07/2023 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO  
INPREVID – 22/08/2023**

Aos 22 dias do mês de agosto de 2023, às 13h45, na sede do INPREVID, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos - o Presidente Vilso Vanz, a Tesoureira Juliane Maria Colle Wartha e o membro Wolmar Erdmann -, para a reunião ordinária deste mês. O Presidente Vilso deu boas-vindas aos membros e iniciou os trabalhos comentando sobre a indicação da SMI consultoria em RPPS para realocação ativos do INPREVID, em renda fixa. **1) Realocação em IMA-B:** resgate de 50% (R\$ 17 milhões) do fundo BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF, CNPJ: 35.292.588/0001-89, direcionando o recurso para o fundo BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B, CNPJ: 07.442.078/0001-05. O objetivo dessa estratégia é aproveitar a maior rentabilidade dos fundos benchmarking IMA-B, além de menor taxa de administração. **2) Aplicação de cupons de juros em fundos de Títulos Públicos:** neste mês de agosto de 2023, serão resgatados cupons de juros dos seguintes títulos públicos: a) NTN-B 2030-08 (aportes em 29/03/2023) – R\$ 530.712,90; b) NTN-B 2023-08 (aportes em 30/03/2023) – R\$ 265.417,49; c) NTN-B 2040-08 (aportes em 29/03/2023) – R\$ 904.787,97; d) NTN-B 2040-08 (aportes em 29/05/2023) – R\$ 24.661,60. Os quais serão reaplicados em fundos atrelados ao índice IMA-B, no seguinte fundo: BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B, CNPJ: 07.442.078/0001-05 – R\$ 1.725.579,96; b) Resgate de juros no valor de R\$ 651.846,20, do BB Previdenciário Títulos Públicos XXI RF, CNPJ: 44.345.590/0001-60, para realocação também no fundo BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B, CNPJ: 07.442.078/0001-05. As realocações dos ativos serão repassadas ao Conselho Administrativo do INPREVID para ratificação. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, assim como esta ata, que segue assinada pelos presentes.

VILSO VANZ  
Presidente do INPREVID e  
Presidente do Comitê de Investimentos

JULIANE MARIA COLLE WARTHA  
Tesoureira do INPREVID

WOLMAR ERDMANN  
Membro do Comitê de Investimentos

### **ANEXO ÚNICO: COMENTÁRIOS À CONJUNTURA ECONÔMICA:**

Julho foi mais um mês positivo para os investimentos, desde o favorecimento do mercado externo quanto em questões internas. A aprovação da Reforma Tributária na Câmara, o resultado dos índices de inflação brasileira e a maior possibilidade de queda da taxa Selic contribuíram para um melhor desempenho e otimismo pelos agentes de mercado. Nos Estados Unidos, os índices de preços de junho continuam evidenciando uma tendência de queda. Tanto o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) quanto o Índice de Preços para Despesas com Consumo Pessoal (PCE) registraram um saldo acumulado em 12 meses de 3,0%. No entanto, os preços da economia americana permanecem em um ritmo lento de queda, principalmente no núcleo da inflação. Outro ponto de atenção foi a criação de 209 mil postos de trabalho, uma desaceleração em relação a maio e abaixo das expectativas de mercado. Apesar do resultado, o mercado de trabalho permanece aquecido e, naquele momento, corroborava com a expectativa de aumento da taxa de juros pelo Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) do Federal Reserve (Fed). A taxa de desemprego ficou em 3,6% e o salário médio seguiu pressionado com uma variação de 4,4% na base anual. O cenário se concretizou e o FOMC decidiu pela elevação da taxa de juros dos Estados Unidos em 0,25 ponto percentual. Com uma estratégia de aperto monetário desde março de 2022, o ciclo de alta dos juros atingiu a faixa entre 5,25% e 5,50%. O presidente do Fed, Jerome Powell, declarou preocupação com a inflação e que os efeitos na política monetária ainda não atingiram a intensidade esperada. Por essa razão, a depender dos próximos resultados de atividade econômica, principalmente a inflação, ocorreu o anúncio da possível elevação de 0,25 ponto percentual na reunião de setembro. Em uma análise da economia real americana, a preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) apresentou um crescimento de 2,4% no segundo trimestre, acima das expectativas. O aumento da estimativa do PIB é justificado pelo maior gasto do consumidor, gasto do governo e maior investimento privado em estoques, que compensou parcialmente a redução das exportações. Nesse sentido, detectou-se um consumo resiliente, reforçando a expectativa do Federal Reserve de que não haverá uma desaceleração econômica expressiva, promovendo a manutenção de juros elevados por mais tempo. Na Zona do Euro, o resultado do CPI também manteve uma tendência de desaceleração em junho. No entanto, o núcleo de inflação apresentou maior resistência proveniente do avanço da inflação de serviços. Essas características permaneceram na preliminar do CPI de julho e servem como argumentos para o Banco Central Europeu (BCE) atuar com um aperto monetário mais severo. Contudo, a economia da zona do euro segue fragilizada. Apesar do resultado preliminar do PIB do segundo trimestre ter sido marginalmente positivo, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) de serviços perdeu seu ímpeto do primeiro semestre e acompanha a tendência de queda do PMI industrial. Dessa forma, o BCE deve executar uma estratégia pontual, diagnosticando a cada reunião a situação dos dados econômicos. Na reunião de julho, o BCE determinou a necessidade de elevação dos juros em 0,25 ponto percentual e sua principal taxa de juros atingiu 4,25% ao ano. A declaração dos membros sugeriu que a inflação segue demasiadamente elevada e o BCE irá assegurar a manutenção da estratégia restritiva pelo tempo necessário para atingir o objetivo de ancorar a inflação na meta de 2%. Na China, o CPI arrefece e fica à beira da deflação após a queda de 0,2% na base mensal. O resultado desse indicador evidencia uma

fragilidade da situação econômica, com um enfraquecimento da demanda por produtos industriais e de consumo. Além da questão interna fragilizada, o resultado de comércio com o resto do mundo também evidenciou um grau de deterioração. Os dados de balança comercial da China refletem a desaceleração da demanda global e podem influenciar nos preços das commodities. As exportações caíram 12,4% e importações também sofreram uma contração de 6,8%, reduções abaixo das estimativas em termo de dólares. A alta da inflação no mundo e as tensões geopolíticas provavelmente continuarão prejudicando a atividade comercial chinesa durante o segundo semestre desse ano. Diante das questões expostas, o PIB chinês cresceu apenas 0,8% no segundo trimestre, ante crescimento de 2,2% no primeiro trimestre. Os fracos resultados das exportações e do varejo, além do setor imobiliário debilitado, combinaram para uma leitura mais pessimista de recuperação econômica para o país. Ademais, o risco de recessão global aumenta a expectativa de que as autoridades precisarão implementar medidas mais intensas de estímulos para apoiar consumo, produção e projetos de infraestrutura nos próximos meses. Ainda assim, o Banco Central da China (PBoC) preferiu manter suas principais taxas de juros inalteradas. Na decisão anterior, em junho, as autoridades chinesas haviam cortado as taxas de 1 ano de 3,65% para 3,55% e a de 5 anos, de 4,30% para 4,20%. Existe a perspectiva de ocorrer um estímulo econômico via redução da taxa de compulsório, mas a preocupação decorre da possibilidade de pressionar o yuan (moeda chinesa) frente ao dólar, dada a divergência da postura monetária entre a China e os Estados Unidos. No Brasil, o destaque do mês no campo político foi a aprovação da Reforma Tributária pela Câmara dos Deputados. O texto do projeto trata da criação de novos impostos, dos quais o Imposto sobre Bens e Serviços será gerido por um órgão representativo dos estados e municípios, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS), que incidirá sobre bens e serviços prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, de gestão federal. Contudo, quando o projeto chegou ao Senado, o relator Eduardo Braga exigiu do Ministério da Fazenda modelos matemáticos que simulem a aplicação de diferentes alíquotas dos novos impostos. O objetivo de Braga é determinar um valor máximo de tributo a ser cobrado e impedir um aumento de carga tributária no país, além de evitar especulações quanto ao possível aumento e transparecer os custos de alterações já realizadas no texto durante o trâmite. Sobre os dados econômicos, os indicadores de atividade do IBGE tiveram resultados mistos com varejo caindo 1,0%, serviços e indústria avançando 0,9% e 0,3% respectivamente. A inadimplência e a conjuntura de aperto monetário seguiram penalizando o varejo, enquanto serviços se beneficiou com o bom desempenho de transportes de cargas relacionadas ao agronegócio. O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), divulgado pelo Banco Central (BC), caiu 2,0% em maio. Embora o BC não mostre as especificações do indicador, o recuo pode ser atribuído ao segmento agrícola. É importante mencionar que o expressivo crescimento do PIB no primeiro trimestre elevou a base de comparação entre os meses e provocou essa relevante queda. Existe uma tendência de desaceleração da economia, devido ao impacto acumulado do aperto monetário e do desempenho da agricultura, mas a perspectiva de mercado é de que o PIB apresente robustez até o final do ano, apesar de perder seu ímpeto no segundo semestre. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego foi de 8,0% no trimestre encerrado em junho, o menor resultado para o período desde 2014. Associado ao resultado do Caged, que mostrou a criação de mais de 157 mil empregos, verifica-se que o mercado de trabalho segue resiliente com estabilidade dos salários. O resultado é positivo e evidencia menores



ESTADO DE SANTA CATARINA  
Município de Videira

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Videira –  
INPREVID

---

custos do aperto monetário sobre a atividade econômica. O desempenho da economia brasileira no mês, juntamente com uma retração nos índices de inflação, impulsionou o movimento de valorização dos ativos de risco na renda variável e um resultado mais moderado em renda fixa no mês.

VILSO VANZ  
Presidente do INPREVID e  
Presidente do Comitê de Investimentos

JULIANE MARIA COLLE WARTHA  
Tesoureira do INPREVID

WOLMAR ERDMANN  
Membro do Comitê de Investimentos